

ANEXOS

RELATÓRIO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA DURANTE
O ANO DE 1941

*Apresentado ao Sr. Secretário da Agricultura, pelo Chefe da Divisão de Insecta
e diretor substituto, Sr. Carlos Amadeu de Camargo Andrade. (1)*

Estando afastado, em gôso de licença prêmio, o DR. OLIVÉRIO MÁRIO DE OLIVEIRA PINTO do cargo de Diretor do Departamento de Zoologia, cumpre-me, na qualidade de Diretor interino, a honrosa incumbência de transmitir a Vossa Excelência a sùmula dos fatos e trabalhos verificados na repartição durante o ano de 1941.

O acontecimento de maior vulto na vida da repartição foi, sem dúvida, a transferênciã de seus laborat6rios e coleções do pr6dio do Museu Paulista, onde se lutava com a falta quase abosluta de espaço e aparelhamento, para sua sede pr6pria. Essa mudançã teve in6cio em meados do ano, prolongando-se at6 os prim6rdios do ano vigente. Dessa transit6ria anormalidade decorreram transt6rnos prejudiciais às atividades t6cnicas, sem que, todavia, chegasse a sustar os nossos trabalhos. Estes ser6o doravante amplamente intensificados, graças à situaç6o que atualmente desfrutam os funcion6rios, trabalhando em condiç6es de conf6rto e eficiênciã at6 ent6o ignorados. Com o novo quadro que o esp6rito l6cido de Vossa Excelência houve por bem aprovar, estamos aptos a desenvolver os diversos setores de nossas atividades a um ponto jamais alcançado por qualquer instituto da Am6rica do Sul.

Amplamente instalado, com todo o seu vulto material perfeitamente resguardado em arm6rios que oferecem a mais perfeita proteç6o à conservaç6o das peçãs e mais f6cil acesso para estudo, est6 o Departamento aparelhado para o desempenho de suas finalidades como instituto t6cnico-cientifico que, apesar de todos os contratempos, apresentou no ano findo apreci6veis resultados como passamos a enumerar:

(1) Encaminhado ao Sr. Secret6rio em 8 de abril de 1942 pelo Diretor efetivo da repartição.

I — PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÕES

a) — VERTEBRADOS

Mamíferos — Esta Divisão elaborou estudo monográfico sobre os quirópteros do Brasil, já em impressão. Trabalho difícil e complexo, pois abrange dez famílias de morcêgos neotrópicos, foi ainda demorado pela necessidade duma revisão de toda a literatura existente sobre o assunto e exame minucioso do copioso material de nossas coleções.

Foram assim examinados cerca de dois mil exemplares de quirópteros de nossas coleções e do Museu Nacional do Rio de Janeiro e feitas minuciosas descrições e chaves sinóticas de todas as famílias, gêneros e espécies de morcêgos existentes no Brasil.

Concomitantemente, foram fichados todos os exemplares em álcool ou em peles cheias pertencentes às nossas coleções.

Compreendendo nossas coleções de peles e crânios cerca de seis mil exemplares, às vezes imperfeitos no preparo, iniciou-se uma revisão rigorosa, de acordo com a moderna nomenclatura zoológica, trabalho esse que só poderia ser feito paulatinamente, pois a literatura referente ao mamíferos é sabidamente escassa.

À medida que vão sendo determinados, os couros com seus respectivos crânios, são também fichados e guardados em armários apropriados, recentemente adquiridos.

A principal atividade da Divisão entretanto, consistiu no exame de consultas e pedidos de determinações feitas por vários particulares e assistentes de diversos institutos científicos desta Capital e de outros Estados. Assim, em fevereiro, recebemos do Museu Nacional do Rio de Janeiro, por intermédio do DR. JOÃO MOOJEN DE OLIVEIRA, assistente de Vertebrados, uma coleção de quatrocentos e vinte morcêgos em álcool, que foram examinados durante os meses de março e abril, sendo devolvidos em maio com as respectivas denominações.

Para o Instituto Oswaldo Cruz, Manguinhos, foram fornecidas para as divisões chefiadas pelo Doutores LAURO TRAVASSOS e EMANUEL DIAS, as seguintes determinações: em fevereiro, cento e quarenta aves e doze mamíferos, provenientes de Salobra, Estado de Mato Grosso; em março, cinco morcêgos, provenientes de Minas Gerais; em abril, seis morcêgos, provenientes do mesmo Estado (determinações pedidas pelo DR. C. ROMAÑA, cientista argentino em estudos naquele Instituto); em junho, seis morcêgos de Angra dos

Reis; em julho, dezenove morcêgos da mesma região; em setembro, outubro e novembro, oitenta e seis morcêgos coletados em Belem e Ilha de Marajó pelo DR. EMANUEL DIAS.

Para o Instituto Biológico de São Paulo: em janeiro, oito ratos coletados no Estado do Paraná pelo DR. CLEMENTE PEREIRA; em abril foram respondidas várias consultas sôbre nomenclatura de roedores e determinado um morcêgo para o mesmo Chefe de Divisão.

Para a Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte: cinco morcêgos, em dezembro para o DR. OCTAVIO MAGALHÃES, professor daquela Faculdade.

Para a Faculdade de Medicina e Veterinária de São Paulo: em fevereiro, dois morcêgos do interior do Estado de São Paulo; em setembro, duas aves e um morcêgo; em novembro, um roedor sem procedência exata.

Para o Instituto Butantã, em março, vinte e cinco morcêgos e vinte aves, a pedido do DR. FLAVIO FONSECA, assistente.

Para o Departamento de Zoologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, dois morcêgos provenientes da zona noroeste do Estado, a pedido do DR. PAULO SAWAYA.

Para o Museu de La Plata, Argentina, em outubro foram dadas informações sôbre medidas de crânios e colorido de veados brasileiros.

Para o Sr. AMADEU BARBIELLINI, da Revista "Chacaras e Quintais", foi respondida em outubro uma consulta sôbre a denominação exata do "guará" (*Chrysocyon brachyurus*).

Para o Sr. F. PLAUMANN, de Santa Catarina, em novembro, quatro roedores caçados naquele Estado.

Estudando as nossas coleções e colhendo subsídios para seus trabalhos, passaram por esta Divisão durante o ano próximo findo os Srs.: DR. JOÃO MOOJEN, digno assistente de Vertebrados do Museu Nacional do Rio de Janeiro, que examinou a coleção de roedores; DRA. BERTA LUTZ, também do Museu Nacional, que estudou nossa coleção de batráquios, na ocasião anexa a esta secção no prédio do Museu Paulista; Sr. ORLANDO DE PAIVA, assistente da Faculdade de Medicina e Veterinária de São Paulo, dedicando-se ao estudo de crânios de símios e roedores; D. AURORA DE MORAIS REGO, professora amazonense, comissionada junto a êste Departamento desde 1939, continuando seus estudos, tendo também prestado relevantes serviços no fichamento do material de mamíferos.

Durante grande parte do ano próximo passado, esta Divisão encontrava-se desprovida de móveis adequados para suas coleções, o

que fez com que seus trabalhos fossem prejudicados em parte; porém, no momento está devidamente aparelhada para manter todo o material distribuídos em armários especiais mantendo-o em ótimo estado de conservação e com maior facilidade nas consultas e comparação.

Aves — Na Divisão de Aves as atividades não foram menores durante o ano findo. Seus funcionários realizaram diversas excursões para coleta de material nas matas do Estado do Rio, litoral Paulista e Mato Grosso, tendo colhido cerca de mil e setecentos espécimes, complemento indispensável para a elaboração de nosso mapa zoogeográfico.

Está em vias de vir a lume o segundo volume do “Catalogo das Aves do Brasil”, obra ansiosamente esperada e que virá suprir uma grande lacuna em nossos meios científicos. Trabalho longo e exaustivo, dependendo de inúmeras pesquisas e comparações, trará uma lista dos exemplares que possuímos de cada espécie, um inventário perfeito da rica e valiosa coleção.

Diversos estudos já foram publicados e outros se acham em elaboração.

Contando a Divisão com cerca de vinte e oito mil peles já todas rotuladas e fichadas, é hoje a maior coleção de aves existente no Brasil. Acha-se no momento distribuída em quarenta e seis armários de tipo especial, com mil e trezentas e cinquenta e quatro gavetas, devendo receber brevemente mais onze armários, com o que ficará por algum tempo acobertada da falta de espaço, tão nocivo ao material.

Peixes — Durante o ano de 1941 esta Divisão deu entrada a mil quinhentos e setenta e um exemplares marítimos e fluviais, de procedência e colecionadores diversos, cujos nomes se encontram no respectivo registro.

A Divisão ocupou-se durante o ano principalmente dos peixes fluviais, tendo sido feitas várias coletas de material para esse fim, como estudos sobre diversos gêneros: *Pachypops*, *Plagioscion*, (fam. Scienidae), *Salminus*, *Prochilodus*, *Brycon*, *Anodus*, *Pygocentrus*, *Serrasalmus*, *Erythrinus* e *Chalcinus*. Além de dois trabalhos escritos para publicação: “Estudo da morfologia comparada entre as subfamílias: *Hydrocyoninae*, *Cynodontinae* e *Acestrorhynchinae*”, outro intitulado: “Scienoides Fluviais do Brasil”.

Para o Departamento de Saúde do Estado foram feitas diversas determinações de material enviado.

A esta Divisão, que não possuía instalações, foram dadas acomodações adequadas e supridas a falta de álcool e frascos com estantes apropriadas de que tanto necessitava, encontrando-se hoje devidamente aparelhada para prover à boa conservação e ordem do material.

Reptis e Anfíbios — O material desta Divisão, que no prédio do Museu Paulista estava amontoado em acanhado espaço, recebeu êste ano instalações largas e adequadas, foi em grande parte fichado e aos poucos vai recebendo a conveniente determinação. Foram também trocados os frascos que receberam álcool novo.

Durante o ano visitaram nossas coleções estudando e elaborando trabalhos o DR. BAILEY e DRA. BERTA LUTZ, do Museu Nacional.

a) — INVERTEBRADOS

Insetos — A falta de espaço no antigo prédio do Museu Paulista, aliado à escassez de armários para as coleções de insetos prejudicaram enormemente as atividades dos diversos setores da Divisão.

Apesar das dificuldades e do enorme transtôrno acarretado pela mudança, os trabalhos executados e outros em elaboração denotam o esforço e a boa vontade com que todos os problemas foram atacados.

As coleções em grande parte já estão devidamente determinadas e em adeantado estado o preparo das respectivas fichas.

Foram feitas diversas excursões para captura de material em nosso Estado, como outras que se estenderam até Mato Grosso.

Diversos trabalhos foram publicados e outros acham-se em elaboração, não só de sistemática como sôbre várias biologias, necessárias à elucidação de pontos controversos da sistemática.

Crustáceos e Moluscos — Esta Divisão já recebeu móveis especiais para acomodação do material, devendo logo que haja pessoal indispensável iniciar a catalogação dos espécimes.

Aracnóideos — Os aracnóideos estão hoje em prateleiras espaçosas, tendo recebido frascos e álcool necessários à sua conservação.

Já em grande parte catalogados e atualmente diversos estudos estão sendo feitos e outros já foram publicados.

A coleção foi enriquecida pelas diversas excursões sempre com grande proveito.

Ectoparasitas — Os ectoparasitas receberam êste ano um grande impulso; além de diversos trabalhos já publicados está em elaboração uma monografia sôbre o assunto.

Esta parte foi alvo de tôdas as atenções e conta presentemente com instalações amplas.

* * *

Se a parte móveis e instalações poude ser atendida na medida das necessidades outro tanto não se pode dizer dos instrumentos físicos e literatura. Devido à situação anormal que atravessamos e às dificuldades de preços, não puderam ser adquiridos os instrumentos necessários. Conta todavia esta Diretoria com a boa vontade do Govêrno, que em tempo oportuno atenderá com o mesmo espírito de compreensão e sabedoria, os reclamos da necessidade de dar aos técnicos meios de estudar, quer em aparelhos como em livros, tais como os que foram dados para preservar o patrimônio do Estado.

II — ASSUNTOS DIVERSOS

Taxidermia — A Secção de Taxidermia em 1941 desenvolveu grande atividade, quer fazendo excursões para renovação do material, como reformando peças para a Exposição Pública.

A Secção foi em grande parte aparelhada para o preparo de couros, faltando porém algumas instalações auxiliares, que de momento não podiam ser providenciadas por questões de ordem técnica.

Exposição pública — O maior carinho foi dispensado a esta parte do Departamento. Todo o mobiliário, em um só estilo, dá ao conjunto um aspécto agradável e uma distribuição do material capaz de dar uma pequena amostra de nossa riqueza faunística.

O espaço é diminuto para o que possuímos, forçando, assim, a expor muito menos do que seria desejável para o público. Entre-

tanto, no futuro, poderá ser muito ampliada, aproveitando-se o espaço vago e suprimindo-se alguns vãos livres.

Biblioteca — A situação mundial tem acarretado grandes transtornos a esta Secção do Departamento que, entretanto, apresentou um movimento bem animalor. Deram entrada 3.110 publicações diversas, algumas por compra, a maior parte porém, em permuta com as nossas publicações, que devido a aceitação que desfrutamos ainda são a maior fonte de enriquecimento de nossa literatura científica.

As remessas para o exterior têm continuado na medida das nossas possibilidades e do permitido pelas circunstâncias.

As consultas por técnicos do Estado e particulares têm aumentado anualmente.

A Biblioteca que se resentia da falta de móveis próprios, já está hoje livre dêste mal. A catalogação e fichamento em adiantado estado de elaboração.

Publicações — Os “Arquivos de Zoologia” de 1941 acham-se em sua fase final de impressão e os “Papéis Avulsos” com seu primeiro volume em distribuição.

Secretaria — Apesar do diminuto pessoal encarregado desta Secção, pois durante a maior parte do ano findo apenas contou com os serviços de um escriturário, um auxiliar de escritório e o almoxarife, apresentou o seguinte movimento:

Notas de empenho extraídas	224
Ofícios recebidos	240
Ofícios expedidos	782
Processos que transitaram pela repartição	220

Presentemente a Secretaria conta com oito funcionários dos quais quatro se acham afastados, uns em licença e outros comissionados.

Com o resumo acima julgamos ter apresentado os elementos suficientes para demonstrar que, apesar de resumido número de funcionários, o Departamento de Zoologia desenvolveu suas atividades com proficiência durante o ano proximo passado, que marca a fase inicial em sua sede, onde se acha melhor aparelhado para o estudo da fauna brasileira, o que não se poderia fazer anteriormente em

maior escala por falta quase absoluta de espaço, aparelhamento e funcionários.

Esta Diretoria fugiria ao mais comesinho espírito de justiça se, ao finalizar esta sùmula das atividades do Departamento, não deixasse patente que só foi possível atingir tais resultados devido ao espírito de coesão, ao esforço, à abnegação e dedicação que indistintamente todos os funcionários deram para sua consecução.

RELATÓRIO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA DURANTE O ANO DE 1942

*Apresentado ao Exmo. Sr. Paulo de Lima Corrêa, Secretário da Agricultura, pelo
Dr. Olivério M. de Oliveira Pinto, diretor-superintendente.*

PRÉDIO E INSTALAÇÕES

Iniciada em meados do ano transacto, a instalação das salas e laboratórios da repartição em sua sede própria concluiu-se nos primeiros meses do atual exercício. Graças aos recursos especiais concedidos por essa Secretaria, foi possível adquirir mobiliário novo e completo para as salas ocupadas pela parte administrativa, que hoje oferecem aspecto consentâneo com a sua importância e dignidade. Por sua vez, as coleções zoológicas, cujo vulto cresce incessantemente, adquiriram copiosa série de armários novos, de construção e feitio adequados a cada especialidade. Para a biblioteca obtiveram-se estantes de madeira, ao mesmo tempo que para as salas de exposição pública foram expressamente construídas numerosas vitrinas, formando um conjunto que muito se harmoniza com as condições do local e permite agradável arranjo às coleções exibidas. Os móveis adquiridos durante o ano expirante somam 216 unidades, no valor de Cr\$ 161.512,40 (cento e sessenta e um mil quinhentos e doze cruzeiros e quarenta centavos).

Há todavia algo urgente ainda por fazer. Apesar de boa vontade de Vossa Excelência e dos constantes esforços desta Diretoria, não foi possível ver ainda concluídas as últimas obras da construção do prédio, cujo peristilo continua sem a pavimentação que lhe compete, impossibilitando possa ser mantido o assoalho dos corredores e das salas em conveniente assêio e conservação, visto a quantidade de areia que se desprende ao atrito dos pés sobre o cimento descoberto. Pelo mesmo motivo, foram provisoriamente retirados os estores e cortinas dos corredores, antes que os inutilizasse a poeira, impossível de evitar nas condições atuais. Mais séria do que o incabamento do piso do saguão de entrada, é para a repartição a falta, de que até hoje se ressentem, das instalações sanitárias que la-

deiam o corredor de acesso às salas de exposição. Com efeito, por culpa dessa deficiência, aparentemente tão fácil de remediar, não foi possível até esta data abrir ao público a nossa galeria de animais naturalizados, com grande desapontamento dos que se haviam habituado a frequentá-la nos tempos em que funcionava no prédio do Museu Paulista. Acredito que mediante despesa relativamente moderada poderá o Governo efetuar o acabamento do prédio, o que lhe garantirá melhor conservação, permitindo ao mesmo tempo à repartição que nele funciona preencher uma das suas mais importantes finalidades. Tenho tanto mais esperança de que êstes melhoramentos indispensáveis possam ser alcançados no próximo exercício, quando já iniciara a Prefeitura o ajardinamento da área fronteiriça ao edifício, em face a Avenida Nazaré. Nesse sentido tenho a honra de fazer a Vossa Excelência o mais veemente apêlo.

PESSOAL

Importantes modificações experimentou também o Departamento de Zoologia no seu quadro de funcionários, salientando-se a entrada de vários novos elementos. Êste aumento de pessoal verificou-se quase exclusivamente na parte administrativa, em que deram entrada um Chefe de Expediente, um revisor, três 4.os. escriturários e um 3.o escriturário.

Dir-se-ia, à vista disso, que, pelo menos no que se refere ao expediente de sua secretaria e aos trabalhos diretamente subordinados à diretoria, devia contar a repartição com pessoal suficiente. Para demonstrar, todavia, quanto enganosa seria esta suposição, basta lembrar que, do limitado quadro de funcionários do Departamento de Zoologia nada menos de sete se acham comissionados em outras repartições, enquanto outros, por motivos vários, tem conseguido manter-se em estado de licença, praticamente permanente. Desnecessário é dizer as perturbações que essa anômala situação acarreta à boa marcha dos serviços, para muitos dos quais, sob pena de ficarem paralizados os próprios trabalhos de rotina e ser irremediavelmente comprometida a obra que ao instituto cumpre realizar, não houve outra alternativa senão deslocar vários funcionários das funções inerentes aos próprios cargos, atribuindo-lhes ocupações outras, à altura de suas capacidades. Assim é que a Bibliotéca, departamento importante, tanto pelo patrimônio que representa como pelo que significa como instrumento indispensá-

vel de trabalho, está ainda a cargo de um escriturário, cuja situação conviria regularizar, de acôrdo com a dedicação e zelo que tem demonstrado.

No quadro de técnicos quase não verificou progresso apreciável. Mantendo-nos no mínimo indispensável, é de tôda necessidade que se proceda, como fôr mais conveniente, ao preenchimento de mais alguns cargos. Vem apelo fazer minhas as instantes solicitações feitas pela Divisão de Insetos, no sentido de adquirir mais um preparador que a habilite, como informou a esta Diretoria um de seus assistentes, a pôr em situação conveniente "copioso material que se acha guardado em papéis e que com o tempo poderá estragar-se".

A solução de problemas como êsses é o que também espero conseguir com a reforma geral da repartição, assunto já mais de uma vez submetido à deliberação de Vossa Excelência e agora adiado transitòriamente, à espera da oportunidade aberta com o reajustamento geral dos cargos do funcionalismo do Estado.

REGIME DE TRABALHO

O decreto creador do Departamento de Zoologia, dispondo sabiamente sôbre as condições de trabalho dos funcionários técnicos, previra a possibilidade de serem êles postos em regime de tempo integral. Tanto quanto me compete opinar sôbre esta materia, penso que essa é a situação que ao Estado melhor convêm estabelecer para os seus servidores quando desempenham atividades técnico-científicas como os do Departamento de Zoologia. Assim pensando é que tem sempre esta Diretoria proposto ao Govêrno o tempo integral para todos os assistentes e mais funcionários técnicos do Departamento de Zoologia, à semelhança do que acontece atualmente com outras instituições absolutamente similares da mesma Secretaria e especialmente com o Departamento de Botânica.

A dedicação exclusiva aos misteres de seu cargo e de sua especialidade são a condição *sine qua non* da eficiência dos funcionários adstritos à atividade científica, os quais, por sua natureza, exigem aplicação ininterrupta e completa liberdade de preocupações outras. Outra não é a opinião dos mais competentes para ajuizar sôbre o assunto, sôbre o qual não faz muito, em entrevista à nossa imprensa, eloquentemente se pronunciou o DR. ARTUR NEIVA, uma das figuras mais representativas da nossa intelectualidade, com a

sua larga autoridade de cientista e rara experiência de administrador.

A possível convocação do funcionário, para trabalhar em horas extraordinárias, recurso a que foi preciso largamente lançar mão durante o ano findo, não atende absolutamente aos objetivos visados. Posto mesmo de lado o seu caráter provisório, ela não supõe a dedicação integral que se reclama do servidor do Estado, sempre que se imponha de sua parte uma estrita especialização científica.

VIAGENS E EXPEDIÇÕES CIENTÍFICAS

Este foi um dos ramos em que o Departamento de Zoologia desenvolveu este ano maior atividade.

Havendo-me sido concedidos, a partir de janeiro, seis meses de licença-prêmio, estive afastado do exercício de meu cargo apenas três meses, que não deixei ainda assim passassem inteiramente inúteis para a repartição. Com efeito, tendo aproveitado aquele período de descanso para uma viagem ao norte do País, fiz demorada permanência na Ilha de Madre de Deus, situada na baía de Todos os Santos, aplicando-me ativamente, com o concurso prestado de meu filho mais velho, em colecionar e preparar espécimes zoológicos, de que dei entrada nas coleções seriadas do Departamento de Zoologia. Essa coleção, de mais de uma centena de exemplares, significa apreciável achega à documentação ornitológica daquela zona, ainda mal representada em nosso museu e tida justamente como uma das mais importantes do País, mercê do comércio de aves empalhadas que ela entreteve com as instituições científicas europeas, nos fins do século passado.

Durante o meu afastamento, a administração do Departamento de Zoologia esteve a cargo do Sr. Carlos Amadeu de Camargo Andrade, chefe de Divisão, cuja atuação mostrou-se particularmente ativa em modificações do pessoal e grandemente profícua no tocante ao aparelhamento da repartição em mobiliário e utensílios. Reassumindo, voltaram-se minhas vistas para a vida científica do instituto, cuidando antes de tudo de providenciar pela impressão de suas publicações que permaneciam estagnadas e contra as quais surgiram vários contratempos, relacionados alguns com a situação atual do mercado de papel.

Deixando adiantada a impressão dos Arquivos de Zoologia e em boa ordem todos os trabalhos da repartição, pude em meados

de agosto ausentar-me para a grande excursão anual de estudos ecológicos e coleta de material faunístico. Com a aprovação de Vossa Excelência, foi essa expedição empreendida com a cooperação do Museu of Comparative Zoology do Harvard College, instituição norte-americana que há mais de uma década, desde os tempos do Museu Paulista, se vem associando às nossas viagens científicas, com reais vantagens para estas, visto poderem estender assim sua duração e amplitude, sem o inconveniente de acumular em nossas séries número excessivo de duplicatas. Ficando a instituição nacional com todos os exemplares únicos, conforme dispõe a lei, e beneficiando-se os seus técnicos da experiência ecológica, é fora de qualquer discussão o interesse que existe em conservar esse *modus-vivendi*, salutar além do mais pelas consequências que encerra do ponto de vista da aproximação cultural entre as duas maiores nações do nosso hemisfério.

Obediante à orientação científica traçada desde muitos anos, com o fito de representar de modo tão completo quanto possível as diferentes zonas faunísticas do País, empreendeu-se este ano a exploração zoológica da baixa porção da bacia do Rio Doce, no Estado do Espírito Santo, como complemento natural à realizada em 1940, no trecho alto da mesma bacia, a leste de Minas Gerais. Aproveitando a oportunidade, foram visitados também outros pontos daquele Estado, que é dos poucos a conservar ainda hoje apreciáveis reservas de flora primitiva e interessante sobretudo pela extraordinária variedade de ambientes oferecidos ao mundo animal. Com um adiantamento de 10.000 cruzeiros e parcela equivalente da instituição cooperante e a despeito das circunstâncias extremamente desfavoráveis creadas pela situação de guerra, foi possível estender a viagem até as paragens longínquas do Rio São José, tributário septentrional do baixo Rio Doce e principal alimentador da grande Lagoa de Juparanã. E' justo salientar, entre os fatores que contribuíram para o êxito da empresa, o auxílio prestado em várias emergências pela Secretaria da Agricultura do Espírito Santo. Revelando compreensão clara dos verdadeiros interesses daquela pasta, ocupada então pelo Exmo. Sr. Dr. ENRICO RUSCHI, mostra-se o governo estadual sempre pronto a auxiliar todo esforço tendente a tornar melhor conhecidas as grandes riquezas naturais da unidade federativa sob sua jurisdição, de par com o grande progresso que atualmente vem experimentando. Relewa mencionar ainda, entre os auxílios recebidos, as facilidades de transporte oferecidas à Expedição pela Estrada de Ferro Vitória a Minas, atual-

mente superintendida pelo Exmo. Sr. Dr. CANDIDO TRANCOSO SOBRI-NHO. Não fosse o interêsse em tôda parte demonstrado pelo bom êxito do empreendimento, seus resultados ficariam certamente muito aquém dos atingidos, vistos os enormes entraves criados pela restrição do consumo dos carburantes líquidos e a crise inevitavel dos transportes rodoviários.

A coleta de espécimes zoológicos foi realizada principalmente em três estações, representativas cada qual dos meios físicos mais distintamente caracterizados na região escolhida. Em Chaves, lugar situado entre Santa Leopoldina (antigo Pôrto Cachoeiro) e Santa Tereza, foi explorada a zona da serra. Embora orográfica-mente pertencente ao mesmo sistema da nossa cadeia marítima, apresenta peculiaridades faunísticas muito diferentes das nossas. Compensando a elevação a baixa latitude, o clima é ali temperado e extremamente saudável, favorecendo grandemente o cultivo de árvores frutíferas, com predomínio das plantas cítricas. Já no Rio São José, em plena região das grandes matas virgens que se alargam para o norte até o Rio São Mateus e o Mucuri, o clima é francamente tropical, pelo que abriga fauna grandemente diversa da verificada na serra. Ao contrário desta última, em que ocorrem freqüentes endemismos, o baixo Rio Doce faunisticamente muito pouco difere da porção mineira do mesmo rio e das matas de tôdas as terras baixas do Brasil médio-oriental. Isso não impediu, porém, que fossem ali colhidas algumas peças preciosas, entre as quais um belo exemplar de *Crax blumenbachi* (Spix), o belo mutum-de-bico-vermelho, descoberto pelo príncipe NEUWIED e privativo da grande mata oriental, onde breve acabará por extingui-lo a perseguição dos caçadores. *Glaucis dohrni* (Bourc. & Muls.) beija-flôr extremamente raro nas coleções, foi também colecionado em número de dois exemplares. Esse achado iguala em importância ao de outro raríssimo troquilida, *Gouldomyia langsdorffi* (Temm.) nunca antes conseguido para as nossas coleções, e que foi também obtido agora, na zona montanhosa de Santa Teresa. Muitas conclusões do mais alto interêsse científico sugerem as coleções trazidas das duas estações supra mencionadas. Inoportunas, todavia, no presente relatório, deverão ser objeto de larga explanação, em trabalho que tenho em vista publicar.

Guarapari, lugarejo à orla do oceano, pouco ao sul de Vitória, ofereceu novo campo aos trabalhos da Excursão, que se dedicou particularmente à coleta de aves palustres e ribeirinhas. Por infelicidade, o mau tempo impediu-me de conhecer a ilha rochosa

do Descalvado, cuja visita o Dr. EDÍSIO CIRNE, prefeito do lugar, vivamente se interessou por nos facilitar, a fim de observarmos a enorme abundância de aves oceânicas, que ali nidificam e são ainda hoje conhecidas entre pescadores pelo nome de "ati", herdado dos índios do litoral. Referindo-me tão somente aos Mamíferos e Aves somam cêrca de 1.200 os exemplares conseguidos pela Expedição, durante um período não excedente a quarenta dias úteis, muito dos quais não foi possível aproveitar convenientemente, em virtude das grandes chuvas esporádicas dêste ano.

Para tão auspicioso resultado concorreu grandemente ter sido facultado ao Departamento contratar os serviços de taxidermistas estranhos à repartição, escolhendo entre os mais competentes e experimentados neste mister. Tão útil tem sido ao progresso da instituição o concurso desses colaboradores, que seria de grande alcance para o prosseguimento de seu programa poder contratar os serviços de um naturalista viajante, à modo do que fizera outrora o Museu Paulista, quando deu início às coleções de que hoje o Departamento tão justamente se orgulha. Escolhendo entre os elementos de capacidade comprovada e firmando o contrato em bases inteligentes, ao cabo de alguns anos alcançaríamos certamente uma representação completa de tôda a fauna nacional, com a possibilidade de traçar sôbre fundamentos sólidos o mapa da distribuição geográfica de nossos animais, de par com o conhecimento do papel que desempenham em face dos interêsses da vida humana em geral e da agricultura em particular. A êsse propósito, merece registro o fato de terem sido trazidos para exame do conteúdo estomacal, a maioria dos papos, estômagos e mais segmentos do aparelho digestivo das aves colecionadas no Espírito Santo. Iniciando cooperação mais estreita com o Instituto de Botânica, esse material deverá ser estudado pelo Dr. FREDERICO HOEHNE, diretor daquela repartição e competente fitologista. Essa pesquisa, útil aos objetivos das duas instituições, instruirá de um lado sôbre o regime alimentar das diferentes espécies, e esclarecerá, de outro, o interessante problema da distribuição geográfica e modos de dispersão das plantas silvestres.

Da viagem no Espírito Santo adveio ainda para o Departamento de Zoologia valiosa série de peixes em álcool e uma coleção extremamente rica de Aracnóides, grupo que está sendo atualmente trabalhado com grande afan pelo encarregado da Divisão respectiva, a cuja cargo particularmente, esteve durante a Excursão a coleta de Invertebrados. O número de exemplares trazidos do gru-

po em apreço monta a 1.884, dos quais 1.540 aranhas, 333 opiliões, 5 pseudoescorpiões, 5 pedipalpos e 1 escorpião.

Outras excursões menores foram empreendidas por funcionários técnicos de várias divisões, com resultados quase sempre bastante compensadores. Entre elas destacam-se, pela sua duração e resultados as de que abaixo dou breve relato.

A convite do Prof. LAURO TRAVASSOS, que chefiara uma expedição científica do Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro, seguiu para o Estado de Mato Grosso o Dr. LAURO PEREIRA TRAVASSOS FILHO, assistente-auxiliar da Divisão de Insecta, permanecendo em serviço fora da repartição de 7 de maio a 3 de junho. De Pôrto Cabral, localidade do Rio Paraná em que a comitiva fizera estágio durante alguns dias, obteve para o Departamento aquêlo jovem entomólogo uma coleção de Lepidópteros, que se conta entre as mais preciosas adquiridas durante o ano.

Entre 13 e 18 de abril, em Boracea, onde tem o Instituto Agrônômico uma estação experimental para o cultivo da quina, estiveram vários funcionários da divisão entomológica, conseguindo capturar rico material da especialidade, utilizando, como de praxe, forte aparelho de iluminação artificial.

A 25 de maio, o Dr. FREDERICO LANE, principal orientador e responsável pelos trabalhos da referida divisão, seguiu para o sul de Goiás, onde percorreu várias localidades, regressando a breve prazo com apreciável resultado, em que se destaca a surpreendente coleta de nada menos de 2.632 aracnoídeos. Tomando sua parte nos estudos e investigações em que se acha interessada essa Secretaria, estiveram em Monte Alegre vários especialistas do Departamento, em diferentes ocasiões. A coleta de aves, que esteve a cargo do Sr. LEONARDO LIMA, taxidermista da repartição, introduziu alguns acréscimos valiosos às nossas coleções; mas, referência particular merece a copiosa série de insetos, Coleópteros lá obtida ultimamente por FREDERICO LANE, no curto espaço de 9 dias (24 de novembro a 2 de dezembro).

Com o fito especial de obter elementos bibliográficos e proceder a estudos preliminares para a monografia que pretende escrever sobre os Blátidas do Brasil esteve na Capital da República o Dr. LAURO PEREIRA TRAVASSOS FILHO, cuja permanência fora da repartição se prolongou de 15 a 29 de setembro.

MOVIMENTO E PROGRESSOS DAS DIVISÕES TÉCNICAS

Houve em tôdas as divisões científicas grande atividade decorrente da necessidade de inventariar-lhes o grande acervo de espécimes zoológicos, conforme as solicitações instantes da escrita patrimonial dessa Secretaria. Esse trabalho, enfadonho e demorado por sua natureza, entrelaça-se intimamente com árduos assuntos de natureza técnica, como seja a necessidade de tentar, tanto quanto possível, discriminar as inúmeras espécies a serem fichadas.

Assim é que, na divisão de Mamíferos, a cargo do Sr. CARLOS OCTAVIANO DA CUNHA VIEIRA, foram determinados e fichados mais de 150 exemplares de Símios, 230 de Marsupiais e 95 de Carnívoros, como complemento ao inventário de todo material, já pronto e entregue a esta Diretoria. Consoante as informações prestadas pelo aludido funcionário, deram êste ano entrada na Divisão em apreço, proveniente de excursões, adquiridos por compra, obtidos por permuta, recebidos como oferta, os seguintes espécimes zoológicos:

- 9 exemplares de roedores (peles cheias, com crânios) obtidos por permuta, com o Museu Nacional do Rio de Janeiro.
- 20 peles de marsupiais, roedores e carnívoros, caçados no município de Lins e compradas ao Sr. A. M. OLALLA;
- 8 exemplares de roedores e marsupiais coletados pelo Sr. JOSÉ L. LIMA, em Monte Alegre, Estado de S. Paulo, em peles cheias, com crânios;
- 24 quirópteros em álcool colecionados na mesma localidade;
- 8 peles abertas de marsupiais e roedores ofertados pelo Sr. FRITZ PLAUMANN de Nova Teutônia, Estado de Santa Catarina;
- 22 morcêgos em álcool, ofertados pelo Dr. EMANUEL DIAS do Instituto Oswaldo Cruz, do Rio de Janeiro e provenientes do Crato, Ceará;
- 3 quirópteros da Ilha de Marajó, ofertados pelo mesmo doador;
- 18 quirópteros procedentes de Caiena, Guiana Francesa e oferecidos pelo Dr. FLOCH, Diretor do Instituto Pasteur, daquela cidade;
- 4 quirópteros em álcool oferecidos pelo Sr. RUI TIBIRIÇÁ, da Faculdade de Filosofia e Ciências de S. Paulo;

- 1 morcêgo em álcool oferecido pelo Sr. Padre F. PEREIRA, S. Paulo; e
- 2 morcêgo obtidos no Horto do Museu.

A divisão de Aves experimentou progressos em nada inferiores aos dos últimos anos, beneficiando-se grandemente da dedicação do funcionário a cuja responsabilidade foi entregue desde que os encargos da administração me impediram de estar à testa de seus trabalhos e se tornou imperativo distribuir os diferentes sectores técnicos do instituto pelo seu reduzido número de servidores. O Sr. EURIÇO A. DE CAMARGO, que ocupa ainda o cargo de Encarregado do Museu, assumindo as atividades da Divisão, diligenciou imediatamente não só por mantê-la na melhor conservação e ordem possíveis, como procurou aprofundar cada dia mais os seus conhecimentos especiais sôbre os animais do grupo, pelo que se torna de todo interêsse conservá-lo no posto em que fora aproveitado.

Foram as seguintes as acessões verificadas na divisão de Aves, durante o ano de 1942:

- 201 aves provenientes de excursões ao Rio Paraná;
- 110 aves da Bahia colecionadas e oferecidas pelo Dr. OLIVÉRIO M. DE OLIVEIRA PINTO;
- 213 aves adquiridas de W. GARBE, provenientes de Goiaz;
- 11 aves provenientes de Juquiá;
- 1.624 aves provenientes da excursão ao Estado do Espírito Santo.

Dados concretos sôbre o movimento das divisões de Anfíbios e Répteis não me é possível apresentar a Vossa Excelência em consequência do imprevisto e subitâneo falecimento do assistente encarregado, D. JOSÉ KRETZ.

Na Divisão de Peixes foi o seguinte o material adquirido:

- 200 exemplares do Rio Piracicaba, colecionados por Da. ANTONIA A. CAMPOS, assistente-auxiliar encarregada da Divisão;
- 106 do Rio Camanducaia (município de Monte Alegre), colecionados por FREDERICO LANE (dezembro);
- 90 exemplares do Rio Piracicaba, colecionados por E. DENTE (Abril);
- 50 peixes marinhos trazidos do Distrito Federal pela Da. ANTONIA A. CAMPOS (Julho);

- 37 do Rio Camanducaia, trazidos por J. L. LIMA (Outubro);
 17 do Rio Mogi-Guaçu (Pirassununga), col. por ARMANDO ROSA;
 16 do Rio São José (Estado do Espírito Santo) Setembro; e
 6 de Maranguape (Estado do Ceará), oferecidos pelo Dr. BORCES VIEIRA.

A divisão de Insecta, onde as acessões são sempre naturalmente muito mais volumosas, enriqueceu-se no curso do ano findo, com séries numerosas, cujo inventário numérico não é possível fornecer de modo completo.

Alguns dados são suficientes para ilustrar o progresso experimentado pelas suas coleções:

Espírito Santo	409
Pôrto Cabral	1.227
Goiaz	483
Monte Alegre	3.334
Diversas procedências	1.200
	<hr/>
Total	6.653

A divisão de Aracnóideos, cujo fichário se acha em dia, na parte que se refere ao material determinado, é atualmente uma das mais ativas graças à paixão do especialista que a tem sob seu cargo. Ela cresceu enormemente; basta dizer que, só das excursões ao Espírito Santo (O. PINTO e B. SOARES) e à Goiaz (F. LANE), advieram-lhe nada menos de 4.576 exemplares, entre os quais larga série de opiliões, em cujo estudo o Sr. BENEDICTO M. SOARES tem podido confirmar conclusões da mais alta importância taxinômica.

Por fim, os restantes invertebrados receberam também as suas achegas, não obstante não contarem ainda na repartição com trabalhadores que a êles possam dedicar-se.

TRABALHOS CIENTÍFICOS

Sem prejuizo dos trabalhos de rotina, tôdas as secções técnicas se applicaram na elaboração de trabalhos científicos da especialidade respectiva, cumprindo com uma das finalidades mais precípuas do instituto.

A divisão de Mamíferos deu pronta para a publicação uma completa monografia fartamente ilustrada dos Morcêgos brasileiros, trabalho do Sr. CARLOS O. DA CUNHA VIEIRA, que virá brevemente a lume no tomo III dos Arquivos de Zoologia.

O preparo da segunda parte do Catálogo das Aves do Brasil, grandemente trabalhoso em virtude da vastidão das famílias naturais de Passeriformes que abrange e pelos progressos rápidos que a ciência ornitológica constantemente introduz nestas últimas, absorveu-me quase inteiramente o tempo deixado livre pelos encargos administrativos. Está, porém, praticamente concluída, exigindo apenas alguns acréscimos e retoques. E' meu intento orná-la de algumas estampas, escolhidas entre as da magnífica série de aquarelas preparadas pelo Sr. G. T. MEISSNER, desenhista especializado neste ramo difícil.

A divisão de Peixes, por seu turno concorreu com uma revisão dos Clupeoídes brasileiros, trabalho da assistente-auxiliar D. ANTONIA A. CAMPOS, e de utilidade óbvia aos nossos serviços de Pesca e para todos os estudiosos da fauna indígena.

Numerosas foram as contribuições produzidas pela divisão de Entomologia, salientando-se entre elas:

de FREDERICO LANE

Nota sôbre *Brachychilus consobrinus* Lane, 1939 (Col. *Lamiidae*);

Sôbre o gênero *Poekilosoma* Serville, 1832, com a descrição de uma nova espécie (Col. *Prionidae*).

Notas sôbre as espécies de *Sternacanthus* Serville, 1832 (Col. *Cerambycidae*).

Uma nova espécie de *Tetracha* (Col. *Cicindelidae*).

de LINDOLPHO DA ROCHA GUIMARÃES

Sôbre alguns gêneros e espécies de *Heptapsogastridae*, *Mallophaga* — I.

Sôbre o gênero *Pseudolipeurus* (*Mallophaga* — *Phlopteridae*);

Nova espécie do gênero *Basilis* (*Nycteribiidae*) do Brasil;

Sôbre alguns gêneros e espécies de *Heptapsogastridae*, *Mallophaga* — II;

Sôbre algumas espécies de pulgas neotrópicas;

Contribuição para o conhecimento dos malófagos das aves da Argentina;

Nota sôbre o gênero *Vernonia* Guimarães, 1936;

Dois novos gêneros de malófagos de Psitacídeos exóticos.

de LAURO P. TRAVASSOS FILHO

Relatório da Excursão a Salobra (Sul de Mato Grosso);

Relatório da Excursão a Pôrto Cabral (Margem paulista do Rio Paraná);

Pesquisas biológicas sôbre *Pericopidae*;

Pesquisas biológicas sobre *Mantidae*;

de ROMUALDO F. DE ALMEIDA

Ligeiras notas sôbre alguns *Papilionidae* americanos (Publicados nos Arq. Museu Paranaense);

Estudo sôbre a biologia de alguns lepidópteros do Brasil;

Alguns tipos de gêneros da Ordem *Lepidoptera* 1.a nota Fam. *Mechanitididae*;

Alguns tipos de gêneros da Ordem *Lepidoptera* 2.a nota Fam. *Pierididae*;

Dois novos *Mechanitididae* do Brasil;

Algumas observações sôbre o *Actinote morio* Oberthuer;

Revisão do Gênero *Xanthocleis*.

Entre os trabalhos da divisão de Aracnóides, figuram quatro contribuições sôbre os "Aracnídios de Goiaz" coligidos pelo Dr. FREDERICO LANE, da autoria do Dr. BENEDICTO A. MONTEIRO SOARES, assistente responsável.

PUBLICAÇÕES

Por fôrça da situação anormal que o mundo atravessa, houve este ano consideráveis dificuldades em solucionar os assuntos referentes às publicações do Departamento de Zoologia. Não obstante, graças em boa parte ao interêsse manifestado pela Diretoria Geral, foi possível remover os obstáculos a tempo de serem começados os trabalhos da impressão do 3.o volume dos "Arquivos de Zoologia" e 2.o dos "Papeis Avulsos". Entregues em boa hora à nossa Imprensa Oficial, os dois tomos já se acham atualmente quase prontos para a distribuição, que espero possa iniciar-se ainda no atual exercício.

Entre os trabalhos publicados nos "Arquivos" ressalta volumosa contribuição elaborada sob os auspícios da Rockefeller Foundation do Brasil, que, sem nenhum compromisso especial da parte da repartição assumiu a responsabilidade de uma parte das despesas

decorrentes da impressão do trabalho extenso de texto e muito rico de ilustração.

Para o ano próximo, afora numerosa série de trabalhos já prontos, espero publicar também, como informo alhures, a segunda parte do "Catálogo das Aves do Brasil", obra em que há anos venho me ocupando na medida do que me têm permitido os encargos da administração.

Os "Papéis Avulsos", instituídos precisamente com o fim de dar publicidade rápida a pequenas contribuições, notas prévias e, de modo geral a assuntos mais leves do que as monografias extensas reservadas aos "Arquivos", parece terem correspondido à verdadeira aspiração dos que trabalham em Zoologia, tal é a procura que tem merecido tanto da parte dos leitores como dos contribuintes. Não há muito, importante instituição norte-americana a eles fizeram referência, em termos que muito honram as letras científicas do nosso País.

Para este lisongeiro conceito é de supor-se tenha contribuído a abundância e qualidade dos desenhos a traço que ilustram o texto, devidos na sua maioria ao lapis da Sra. LUIZA MIGLIORI, desenhista da repartição.

BIBLIOTECA

Sirvo-me do relatório do Sr. JOAQUIM DE SÁ LEITÃO para resumir os trabalhos executados na secção sob seu cargo. Salienta-se entre eles a organização do fichário das obras avulsas e a continuação do das coleções seriadas de periódicos nacionais e estrangeiros, procedendo-se simultaneamente ao tombamento, em livro próprio, de todas as obras existentes. Ficharam-se assim, até a presente data, 3.260 obras avulsas e 200 coleções.

A entrada de publicações continuou a diminuir consideravelmente, em consequência não só do bloqueio marítimo, como ainda pela suspensão temporária de muitos periódicos nos países flagelados pela Guerra. Não obstante, registraram-se novos 1.120 volumes ou fascículos, oriundos quase todos do movimento de trocas.

O movimento de consulentes em compensação manteve-se no mesmo nível, podendo-se computar o seu número em 6 visitantes diários, com a utilização de cerca de 200 volumes.

Prosseguiu-se a encadernação ou reencadernação das obras estragadas, num total aproximado de 500 livros.

Intensa se manteve também a procura das publicações do De-

com inconvenientes para que já tive também ensejo de chamar a atenção.

A mudança das coleções públicas do Museu Paulista para as nossas salas, segundo relata o Sr. JOSÉ LEONARDO LIMA, taxidermista, acarretou grande acúmulo de serviços que até hoje não foi possível terminar. A transferência de muitas peças para vitrines de menores dimensões, exigiu também inúmeras modificações, de par com a necessidade de reforma ou substituição de muitas peças, tornadas imprestáveis pelos longos anos de que datavam.

Esteve ainda o taxidermista vários meses em trabalho externo, colecionando e preparando espécimes para as coleções seriadas. Neste caráter fez êle duas temporadas em Monte Alegre, uma de 23 dias (julho) e outra de 10 (novembro).

RELATÓRIO DOS SERVIÇOS EXECUTADOS DURANTE O EXERCÍCIO DE 1943

*Apresentado pelo Dr. Olivério Pinto, diretor-superintendente do Departamento de Zoologia
ao Exmo. Snr. Secretário da Agricultura.*

Não posso dizer que o ano vigente tenha sido dos mais prósperos para este Departamento, concorrendo principalmente para isso as anormalíssimas condições decorrentes da segunda conflagração Mundial, como sejam as dificuldades de comunicações e suspensão quase completa dos trabalhos técnicos nas instituições que, no País ou no Estrangeiro, conosco mantêm cooperação e intercâmbio de serviços e publicações.

Ao depois disto, orientando-se atualmente tôda a administração no sentido de atender e incrementar o nosso esforço de guerra, o Departamento de Zoologia vai tendo a sorte das repartições cuja finalidade não interessa de modo muito direto às necessidades criadas por essa situação de emergência, como é o caso dos serviços intimamente relacionados com a produção e a distribuição da riqueza.

Novos fatores, alguns até de ordem administrativa, têm ainda concorrido para embaraçar a execução de uma parte dos nossos trabalhos, avultando entre êles, pela gravidade das conseqüências, as dificuldades que atualmente cerceiam as expedições de estudo e coleta de material zoológico fora do nosso Estado e a exiguidade dos prazos para prestações de contas dos adiantamentos fornecidos pelo Tesouro com o fim de atender às despesas exigidas pelos empreendimentos daquêle gênero. Por isso, em comparação com o que se verificou nos anos anteriores, houve considerável diminuição no afluxo de material zoológico, com sacrifício daquilo que na instituição representa a parte mais importante de seu patrimônio, e também dos meios postos à sua disposição para o desempenho da obra que lhe compete.

Além de tudo isso, continua por outro lado, a ser enormemente deficiente o número de funcionários técnicos, bastando lembrar,

para disso dar idéia, que das 18 Divisões que integram o Departamento, somente 2 possuem o seu quadro parcialmente preenchido. E' esse, aliás, um estado de cousas que só poderá ser remediado à custa de medida radical, ou seja a reforma da estrutura mesma da repartição, de acôrdo com as bases e os fundamentos que já tive ocasião de expôr em outra oportunidade.

A despeito de tudo e feitas estas restrições, estiveram bastante ativos todos os sectores em que atualmente se distribuem os trabalhos da repartição, grande parte do tempo sendo dispendida em serviços de rotina, relativos à determinação técnica, ao inventariamento e à conservação do volumoso acervo constituído pelas coleções seriadas.

Na divisão de Mamíferos, utilizaram-se os primeiros meses do ano na determinação e catalogação das peles e crânios de Hapálicas, Cânidas, Félidas e Mustélidas, como primeiro passo para a elaboração de uma futura monografia sôbre a fauna brasileira dos animais daquela importante classe zoológica. Sendo ainda bastante imperfeito o conhecimento dos mamíferos brasileiros e excessivamente dispersa a sua literatura, tôdas as investigações nêste terreno se tornam inevitavelmente difíceis e demoradas. Não obstante, em fins de maio, foi iniciado pelo Sr. CARLOS O. DA CUNHA VIEIRA um trabalho sistemático sôbre os Mamíferos do Estado de São Paulo, tendo dele ficado concluída em fins de setembro a primeira parte, relativa à ordem dos Primatas. Êste trabalho foi continuado com o estudo dos Carnívoros, devendo prolongar-se por todo o resto do atual exercício. Tendo já publicado aquêlo zoólogo, no tomo III dos nossos "Arquivos de Zoologia", a monografia completa dos Quirópteros brasileiros, trabalha agora êle ativamente com o fito de escrever o tratado completo dos Mamíferos conhecidos em nosso Estado, em substituição ao opúsculo publicado há cerca de meio século, pelo Dr. H. VON IHERING.

Na divisão de Aves, foi concluída a segunda parte do catálogo sistemático e zoogeográfico das Aves do Brasil, da lavra do signatário, que, no seu longo preparo e publicação subsequente tem se visto na contingência de utilizar horas estranhas ao expediente normal. Êste trabalho, que com o publicado pelo Museu Paulista em 1937, encerra a lista de tôda a rica coleção ornitológica do Departamento de Zoologia, acha-se já em adiantado estado de impressão, contando-se poder distribuí-lo no começo do ano vindouro. Durante o ano em curso, pôde ainda o signatário dar pronto um trabalho sôbre a Avifauna do Recôncavo da Bahia, com base em dois

meses de estudos no local, por ocasião da licença-prêmio que lhe fôra concedida. Esta contribuição foi dada a lume no vol. III dos "Papéis Avulsos do Departamento de Zoologia" e representa complemento às investigações por êle feitas na mesma zona dez anos atrás, sob o patrocínio do Museu Paulista. Resumindo os resultados obtidos em várias coletas de material feitas pelo Departamento de Zoologia e na visita por êle próprio feita, pode ainda o Diretor da repartição preparar minucioso relatório sôbre a avifauna do distrito de Monte Alegre, como parte dos estudos preliminares à criação de uma Estação Experimental naquela velha zona do Estado, cuja prosperidade econômica promete ultrapassar, em futuro próximo, a do período áureo de seu desbravamento e colonização. Referentes à mesma zona e relativos aos demais grupos zoológicos, estão em preparo na repartição outros estudos e relatórios, sob os cuidados das secções respectivas.

O estudo dos peixes fluviais do Estado tem merecido o carinho constante da Divisão correlata. Atualmente o objetivo especial das atenções da Sra. D. ANTONIA A. CAMPOS, assistente-responsável, é a grande família dos Caracidas, a que pertence a quase totalidade dos peixes de tegumento escamoso de nossas águas continentais. Sôbre o assunto foram elaborados por aquela zoologista um estudo sôbre a subfamília dos *Mylinae* (Pacus) e outro sôbre a dos *Serrasalmoniae* (Piranhas). Para levar avante êstes estudos, realizou a referida assistente várias excursões ao interior, conseguindo sempre, de par com as observações de campo, apreciável cópia de material. Foi assim que deram entrada às coleções ictiológicas do Departamento 66 exemplares do Rio Piracicaba (fevereiro), 174 do Rio Camanducáia (junho) e 353, do Rio Mogí-Guaçu. Representa isso o começo de uma exploração racional e sistemática da fauna ictiológica dos rios do Estado de São Paulo, que se pode dizer ainda hoje pouco menos que desconhecida cientificamente. Dispensa dizer quão importante é o conhecimento dêste problema para o aproveitamento das nossas riquezas e o fomento de nossa economia.

A divisão de Insêcta, continua ainda muito assoberbada com os serviços de rotina, o que se explica pela vastidão e heterogeneidade da classe de animais situada debaixo de sua alçada. Por fôrça das circunstâncias, ela absorve ainda atualmente os trabalhos relativos aos outros grupos de invertebrados, o que muito concorre para minuar a sua produção no setor estritamente entomológico. Em relatório apresentado a esta Diretoria, o Dr. FREDERICO LANE, coordena-

dor dos trabalhos da Divisão, chama a atenção para as considerações feitas pelo Dr. CARRINGTON BONSOR WILLIAMS, por ocasião da visita que ultimamente nos fizera êste eminente entomologista inglês, salientando a necessidade que o nosso País, cuja fauna entomológica ascende a cêrca de 200.000 espécies, tem de um corpo numeroso de especialistas, em face do que acontece na Inglaterra, a qual, com uma fauna entomológica equivalente a um décimo dêsse número, dispõe de nada menos de 300 entomólogos e várias centenas de amadores.

Entre os trabalhos científicos a que se tem aplicado a divisão de Entomologia destacam-se os relativos à sistemática e distribuição da nossa fauna de Opiliões, ordem de aracnóideos em que no Brasil se têm especializado nomes de maior projeção. Os estudos do Dr. BENEDICTO ABÍLIO MONTEIRO SOARES, alicerçados em material considerável e agudo senso do valor dos caracteres, levaram-no a conclusões que significam nada menos que uma completa revolução nas bases morfológicas até aqui universalmente utilizadas na taxinomia do grupo. Em consequência, tornou-se patente copiosa série de êrros perpetrados na discriminação das espécies do grupo, com prejuizo das listas de nomes, mas indiscutível vantagem para o conhecimento real da matéria. Sôbre o assunto já foram por aquêle técnico estampadas nas publicações do Departamento de Zoologia várias contribuições, enquanto outras, em número mais considerável já se acham prontas, aguardando publicação.

O estudo dos Artrópodos ectoparasitos, cujo conhecimento é de tão grande utilidade na patologia e na higiene humana e dos animais domésticos, tem sido o objeto persistente das atenções do Sr. LINDOLPHO ROÇA GUIMARÃES, hoje autoridade neste domínio da Zoologia. A ordem numerosa das Malófagas continua a ser investigada a fundo pelo referido trabalhador, que se beneficia grandemente da quantidade crescente de material posto à sua disposição pelas excursões e viagens realizadas pela repartição. Nas mãos dos especialistas que dele vêm se ocupando, o estudo dêstes insetos têm-se revelado muito interessante, não só do ponto de vista do melhor conhecimento dos fatos que lhes são intrinsecos, como ainda altamente fecundo em sugestões para os que se ocupam com a genealogia, as afinidades e a classificação natural das aves, seus principais hospedeiros. Designado para responder a uma consulta dessa Secretaria sôbre o importante problema do carrapato do ponto-de-vista de seu papel na transmissão do tifo exantemático, desincumbira-se o Sr. LINDOLPHO satisfatoriamente da tarefa, apresen-

tando lúcida e minuciosa exposição, que já tive a honra de passar às mãos de Sua Excelência, o Senhor Secretário da Agricultura.

Os Lepidópteros constituem também assunto importante de pesquisa por parte de mais de um de nossos técnicos, nomeadamente do Sr. ROMUALDO FERREIRA DE ALMEIDA, que chegou a elaborar durante o ano em curso nada menos de 15 trabalhos, atinentes quase sempre à sistemática daquela ordem de insetos, uma das mais importantes do ponto de vista dos interesses da Agricultura. Outro dos nossos assistentes, o Dr. LAURO PEREIRA TRAVASSOS FILHO, cujo estado de saúde, embora algo delicado, em nada prejudica sua capacidade de produção, aplica-se mais especialmente às questões relativas à biologia dos insetos e, de preferência, à das borboletas.

Os Coleópteros, e mais particularmente os Cerambícidas, são o campo predileto dos estudos do Dr. FREDERICO LANE, que alterna as atividades de pesquisa com as da coordenação dos trabalhos de sua Divisão. Duas outras famílias daquela imensa ordem de insetos, a dos Elatéridas e a dos Fulcidácidas, vêm merecendo o carinho de um trabalho nável, o Sr. EDUARDO NAVAJAS, apaixonado dêste gênero de estudos.

As outras ordens de Hexápodos, abstraídos os Ortópteros, de que também se ocupa o Dr. LAURO PEREIRA TRAVASSOS FILHO, não tem podido até hoje ser cultivadas na instituição como merecem, por falta de técnicos.

VIAGENS DE ESTUDOS E EXPEDIÇÕES CIENTÍFICAS

Com autorização do Senhor Interventor Federal estiveram na Capital da República em viagem de estudos o Sr. Dr. LAURO PEREIRA TRAVASSOS FILHO (15 de fevereiro à 8 de março) e a Sra. D. ANTONIA AMARAL CAMPOS (1 de abril a 15 de maio). O primeiro para elucidar pontos de entomologia e efetuar buscas bibliográficas relativas a assunto de sua especialidade e a última, a convite do Museu Nacional, para aperfeiçoar os seus conhecimentos, assistindo ao curso pratico-técnico de Ictiologia que naquele estabelecimento vinha ministrando o notável especialista norte-americano Prof. G. S. MYERS. Em novembro seguiu também para o Rio de Janeiro o Sr. BENEDICTO ABILIO MONTEIRO SOARES, alvo de honroso convite do Museu Nacional, onde foi rever a coleção de Opiliões e outros Aracnóideos pertencentes àquele importante Instituto, que goza do pri-

vilégio de possuir grande número dos tipos das espécies brasileiras descritas por zoologistas patrícios.

As expedições para coleta de material limitaram-se êste ano, ao território de São Paulo e foram relativamente muito menos importantes em resultados do que a dos períodos anteriores. Não obstante, merece referência especial a exploração faunística do distrito de Monte Alegre, levada a efeito através de numerosas visitas em que vários técnicos da repartição tomaram alternativamente parte, inclusive o signatário. Graças a estas atividades, a fauna alada da região pode ter-se como satisfatòriamente conhecida, pelo menos naquilo que constitui os seus elementos mais característicos e constantes. Também a fauna ictiológica foi estudada pela respectiva secção do Departamento, que concluiu pela enorme preponderância dos peixes ordinariamente conhecidos pelo nome de cascudos (*Loricariidae*), que se sabe afeiçoados aos fundos de pedras e às águas correntosas. A divisão de Ictiologia recebeu ainda outros impulsos, graças a várias entradas de material, conseguidas não raro através da cooperação com outras instituições oficiais. A êste respeito, merece referência o extraordinário concurso prestado pela Estação Experimental de Pirassununga, que, por ocasião da visita feita pela Assistente, poz à disposição do Departamento de Zoologia uma rica série (353 exemplares) de peixes da importante família dos Carácidas, atualmente objeto particular das atenções da Sra. D. ANTONIA AMARAL CAMPOS. Foi assim também que deu entrada às nossas coleções um exemplar de pirarucú (*Arapaima gigas* Spix), oferta do Dr. BORGES VIEIRA, do Departamento da Produção Animal. Ao todo, o número de exemplares de peixes recebidos durante o ano expirante monta a 1.018.

A 10 de setembro para coletar mamíferos e aves, seguiu para o Rio Paranapanema o Sr. JOSÉ LEONARDO LIMA, taxidermista da repartição, localizando-se em uma fazenda próxima à Corredeira das Flores, no Município de Assis. Em visita ao mesmo lugar, segui também, eu próprio dias após, com o fito de efetuar um reconhecimento da natureza da região, do ponto de vista principalmente das reservas florestais, ainda existentes e fauna respectiva. Foram das mais tristes as impressões colhidas nessa inspeção, sob ambos os pontos de vista por tôda parte a mata primitiva se acha devastada a fundo, não raro em pura perda, porque as dificuldades de transporte não permitem o aproveitamento integral da riqueza que elas representam em madeira de construção e marcenaria. Quanto à fauna, o seu empobrecimento ultrapassa o que poderiam ima-

ginar os mais pessimistas, pois além da perseguição ativa, contra ela conspiram muitos outros fatores, concordes todos em ameaçar-lhe a sobrevivência. O fracionamento da propriedade territorial, inegavelmente vantajoso sob múltiplos aspectos, acarreta todavia sobre a existência dos animais silvestres uma consequência trágica, pois se a integridade da flora é compatível com a sua existência em matas circunscritas e isoladas, a da fauna exige quase sempre espaços muito mais largos e condições muitas vezes especiais. O desbaste quase sempre sistemático da vestimenta vegetal à borda dos cursos de água, onde sua exploração é mais cômoda, é também uma das grandes causas do desaparecimento inevitável de muitas espécies e do escasseamento progressiva de tôdas. Assim se explicará em parte a pobreza da fauna das matas residuais do oeste de nosso Estado, claramente documentada na penúria dos resultados conseguidos na excursão ao Paranapanema.

Uma viagem em Ubatuba, com resultados também magros, foi empreendida em novembro. A região, como aliás acontece com quase tôda a encosta oriental da Serra do Cubatão é das mais densamente florestadas do Estado, causando viva impressão o enorme contraste existente entre a flora, tão pujante, e a fauna mesquinha que nela habita. Trabalharam também em sentido contrário as mas condições atmosféricas e a impropriedade da estação.

Com o fito de conseguir algumas espécies desejadas, foi feita em fins de novembro uma excursão de coleta na região de Mogi das Cruzes, ao passo que neste momento se acha na Estação Experimental de Boracéia uma pequena equipe de entomologistas do Departamento de Zoologia, em viagem de estudos e coleta de material. A interêsse particular da Divisão de Aves, deve, nestes dias próximos, seguir para Batatais o taxidermista da repartição, em busca de novos espécimes de algumas raridades, obtidas há anos naquela zona, em número restrito de exemplares.

EXPOSIÇÃO PÚBLICA

Esta parte importante do Departamento de Zoologia continua fechada ao público, em consequência da demora no acabamento do prédio, com as suas indispensáveis instalações. Essa situação que não cessa de motivar reclamações por parte do povo e às vezes da própria imprensa, promete felizmente acabar em futuro mais próximo, com o progresso das obras autorizadas por Sua Excelência, o Senhor Secretário. Em face dessas circunstâncias, lutando ainda a

repartição com pobreza de recursos e carência de funcionários competentes na moderna técnica de taxidermia e exibição em museus, poucas foram as modificações introduzidas em nossas salas de exposição. Não obstante, alguma coisa foi feita, merecendo destacar a aquisição de um grande grupo representativo da vida-animal indígena. Em amplo cenário de vegetação hidrófila, agrupam-se à margem de pequena lagoa numerosas aves ribeirinhas, umas pousadas nos galhos das árvores próximas, outras repousando no espelho liquido e ainda outras semi-ocultas pela folhagem das tifas e dos juncos. Com o novo mostruário de macacos, preparado no mesmo estilo, será a montra das aves ribeirinhas uma das fontes certas de atração e aprendizado para o público, que ancêia pela reabertura da exposição zoológica, fechada à sua curiosidade desde a transferência das coleções de prédio do Museu Paulista para o local onde se acham.

Grande é a obra que cumpre realizar no tocante à exposição de espécimes naturalizados, obra tanto mais urgente e necessária quanto não possuímos nenhum outro meio de ensinar objetivamente à nossa gente o que são os nossos animais e como vivem eles em seu ambiente respectivo. A ideia de jardim zoológico, que de acordo com o decreto governamental competia ao Departamento de Zoologia concretizar, nunca foi alvo da menor tentativa, se não por outras razões, por carência absoluta de meios. Tão cedo não poderá ela vir a ser novamente objeto de cogitação, em face das circunstâncias. Mas o desenvolvimento e progresso do museu, que é coisa já existente, não pode deixar de ser encarado com decisão e espírito realizador, embora custe isso alguns sacrifícios. A renovação dos exemplares inutilizados pelo tempo depende de providências ativas, de expedições organizadas *ad hoc*, sejam elas em lugares distantes e fora dos limites do Estado. À falta de melhor, não deverá o poder público hesitar em para isso contratar pessoas capazes, eventualmente estranhas ao seu quadro normal de funcionários, tôda vez que o seu concurso se torne indispensável para suprir as deficiências do pessoal da repartição.

BIBLIOTECA

A guerra, com o bloquêio marítimo que a trouxera tão dolorosamente até as nossas plagas, reduziu extraordinariamente o afluxo de publicações estrangeiras, que sempre constituíram o grosso das remessas recebidas nos anos anteriores, como fruto de permuta.

Mesmo assim, segundo informa o encarregado de seus serviços, cerca de 1.300 publicações foram recebidas pela Biblioteca do Departamento de Zoologia durante o ano ainda em curso. As aquisições por compra sofreram os mesmos revezes que a troca de revistas, ficando em grande inferioridade numérica em comparação com as épocas normais.

RELATÓRIO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA DE JANEIRO
A DEZEMBRO DE 1944

*Apresentado ao Exmo. Sr. Secretário da Agricultura, Professor José Mello Moraes,
pelo diretor-superintendente, dr. Olivério M. de Oliveira Pinto.*

Criado às custas da antiga secção de zoologia do Museu Paulista, e subordinada à Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, o Departamento de Zoologia acumula as funções atribuídas aos museus no campo da zoologia sistemática com as que, sob qualquer ponto de vista, dizem respeito ao estudo dos Animais. Não obstante, visto não se haverem concretizado no quadro da administração estadual as transformações que tornariam compatível o exercício dessas amplas finalidades com o campo de ação de entidades outras que continuam a exercer atividades paralelas, êle se tem preocupado principalmente em desenvolver por todos os meios, a parte referente às atribuições peculiares aos museus de História Natural, ou seja, mais precisamente, a investigação faunística e zoogeográfica do Estado e do País. A biologia e a ecologia dos animais tem constituído também o objeto de suas atenções, mas restringindo-se quase que tão somente aos problemas relacionados com a zoologia pura, tendo em vista o fato de que as aplicações desta ciência continuam a ser o campo de ação de outros sectores administrativos mais adequadamente aparelhados para a execução desta ordem de trabalhos..

Os serviços executados no exercício de 1944 não obedeceram a programa rígido, seguindo-se ainda o tradicional sistema de conferir ampla liberdade aos investigadores na escolha dos assuntos a desbravar, e exigindo-se apenas esforço perseverante no sentido de chegar a resultados concretos, do ponto de vista do progresso das ciências zoológicas. Êstes resultados se patenteiam em contribuições cujo número e importância tem sido crescente, como o prova o volume considerável das publicações técnicas editadas pela repartição.

Nas instituições do caráter do Departamento de Zoologia uma grande parte do tempo e das atividades dos funcionários é dispendida em trabalhos de rotina, relacionados com o preparo e a conservação do material. Aos cuidados constantes exigidos pelas coleções, acrescentam-se os trabalhos de determinação, catalogação e fichamento e preparação definitiva dos novos exemplares, trazidos quase sempre pelas viagens e excursões periódicas e racionalmente empreendidas.

Entre as tarefas de que se desincumbira a repartição durante o passado exercício conta-se o levantamento faunístico do Distrito de Monte Alegre, hoje denominado Ibití, lugar escolhido para sede de uma modelar estação experimental agrícola. Iniciados no exercício anterior, os trabalhos de campo e a coleta de material passaram a ser feitos intensivamente pelas diferentes secções técnicas do Departamento, conduzindo a resultados plenamente satisfatórios, como base de investigações futuras, em que o tempo será fator indispensável. As conclusões e os relatórios técnicos fruto destas atividades foram dadas a lume nos "PAPÉIS AVULSOS DO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA", e constituem toda a matéria de um volume.

O "CATÁLOGO DAS AVES DO BRASIL" (2.a parte), complemento da primeira parte publicada há quase dois lustros pelo Museu Paulista, teve a sua impressão concluída no ano findo. O volume respectivo, com mais de 700 páginas e abundantemente ilustrado foi tirado em 1.200 exemplares e se acha prestes a ser distribuído entre as pessoas e instituições científicas do País e do estrangeiro interessados em assuntos de ornitologia brasileira.

Numerosas contribuições outras, produzidas nos laboratórios do Departamento, vieram ainda a lume seja nos "ARQUIVOS DE ZOOLOGIA", seja nos "PAPÉIS AVULSOS", não incluídas aí e cujos originais já foram entregues e aguardam publicação. Entre estas merecem destaque extensos estudos relativos à taxonomia dos Opiídeos e investigações aprofundadas sobre a sistemática e a biologia dos Mantódeos; se os primeiros introduzem profundas modificações no critério clássico seguido no tratamento do assunto, os segundos aduzem novos fatos e valiosos argumentos para o progresso dos conhecimentos no grupo respectivo. Os insetos ectoparasitas, ou simplesmente epizóicos, assunto de interêsse grande do ponto de vista médico e veterinário, continuaram a ser objeto das atenções de competente especialista neste ramo, enriquecendo-se a literatura respectiva com mais de uma contribuição importante.

O estudo monográfico dos Mamíferos de São Paulo, iniciado anteriormente, acha-se agora quase concluído pela secção respectiva.

Em resumo, com base nos trabalhos do ano, deu o Departamento à publicidade, através de seus próprios órgãos, cerca de 53 artigos e contribuições assim discriminados:

Mamíferos	1
Aves	13
Peixes	1
Insetos e outros Artrópodos	37
Aracnóideos	1

Viagens e expedições científicas, embora façam parte das atividades normais e do plano de trabalho levado avante pelo Departamento de Zoologia desde o seu início, representam, cada uma, empreendimento aparte, visto como variam as questões que por meio delas se tem em mira aclarar ou resolver. O recenseamento zoológico do País principalmente na parte relativa aos Vertebrados motivou uma importante expedição, longa de três meses, à parte central do Estado de Mato Grosso. A maior parte do material por ela colecionado procede de Cuiabá e cercanias (Palmeiras, Monte Alegre, Rio Aricá); mas inclui também uma boa série obtida na região de Corumbá, muito interessante do ponto de vista dos problemas zoogeográficos. Mais de 1.200 aves e perto de 50 mamíferos, de esmerada preparação, dizem claramente dos excelentes frutos dêste custoso empreendimento.

Dentro dos limites do Estado de São Paulo, onde já desapareceram quase por tôda parte os representantes mais notáveis da fauna nativa, foram realizadas várias excursões, além das numerosas visitas ao mencionado distrito de Monte Alegre. No início do ano e durante cêrca de 30 dias, manteve o Departamento um entomologista na localidade denominada Pôrto Cabral, situada no extremo oeste do Estado, à margem do Rio Paraná. Afóra interessantes observações de campo, cêrca de 10.000 insetos entraram para as respectivas coleções, como fruto desta empresa. Durante a segunda quinzena de dezembro, a interêsse ainda da secção entomológica, foi feita uma viagem a Campos de Jordão. Contemporaneamente, para a coleta particularmente de Aves e Mamíferos, realizaram-se duas pequenas expedições, uma à zona de Furnas do Iporanga, na Serra de Paranapiacaba, e outra na Serra da Mantiqueira, junto ao lugarejo denomindo São Francisco Xavier e já

quase nas fronteiras de Minas Gerais. As excursões zoológicas dentro do Estado, conquanto indispensáveis para o exato conhecimento das progressivas modificações experimentadas pelo seu ambiente físico, muito pouco recompensam hoje o esforço do zoológico e do naturalista-colecionador. Se as dificuldades do transporte e a hostilidade de relêvo ainda mantém poupadas à destruição algumas extensas reservas de mata virgem na faixa oriental percorrida pela cordilheira marítima, acham-se já todavia estas reservas quase que de todo despojadas de seus primitivos habitantes de pêlo e pena.

Não se criaram novos serviços durante o ano de 1944 no Departamento de Zoologia ao qual muito falta para desempenhar-se integralmente dos encargos que lhe foram atribuídos e ao espírito que inspirou a sua criação e alicerçou sua estrutura. A maioria de suas divisões acha-se ainda reduzida à inatividade, seja por falta de pessoal, seja por deficiência de meios materiais. O Jardim Zoológico, por exemplo, previsto como uma de suas principais dependências, nunca pode ser objeto sequer de qualquer cogitação do Poder Público.

Além dos implicados no parágrafo anterior, não faltaram embaraços à execução de muitos projetos traçados para o findo exercício. Prendem-se quase sempre a deficiência de meios, mas não raro decorrem também das anormalidades da situação atual, como seja a dificuldade de transporte. Esta última tivera como consequência limitar a Expedição em Mato Grosso à região de Cuiabá, quando o intento da repartição era explorar a zona do Rio Arinos e de outros formadores do Rio Tapajoz, no extremo norte do referido Estado.

Entre os fatos mais notáveis ocorridos na vida da repartição conta-se a franquia à visitação das salas de Exposição permanente, marcada para o dia 7 de setembro, mas adiada para o domingo seguinte em virtude do mau tempo. Foi para o público verdadeiro acontecimento a abertura das coleções de animais naturalizados fechadas à sua curiosidade desde que foram transferidas do prédio antigo do Museu Paulista, há três anos. O número de visitantes que já no dia da inauguração foi de 1.409, aumentou sempre, passando atualmente, aos domingos, que é quando se observa o maior afluxo, além de dois ou três mil. Este crescente entusiasmo em grande parte se explica pelas inovações introduzidas com o fito de modernizar os antigos mostruários, mediante a substituição grada-

tiva dos espécimes isolados pelos grupos ecológicos, onde se atribui importância igual a todos os elementos integrantes do cenário nelles reproduzidos. Por motivo de ordem material, em que se contam a modéstia dos recursos orçamentários e o número restrito de técnicos capazes de executar a contento os trabalhos da espécie, só muito lentamente se tem podido introduzir êstes mostruários especiais. Seu número atual corresponde ao dos diferentes exercícios. O montado em 1944 é um dos mais belos, representando uma sugestiva cena da vida alada nos banhados e lagos do Interior. Acompanhando a natureza, que nunca revela inteiramente os seus segredos a uma primeira e superficial observação, procurou-se dissimular parte do conjunto com o auxílio de vegetação própria daqueles ambientes, de modo a despertar maior curiosidade e interêsse por parte do observador menos familiarizado com os quadros reais da vida no recesso das selvas ou na solidão dos campos descobertos. Conforme o resultado de um plebiscito feito com o fito de auscultar mais precisamente as preferências do público, tem merecido também constantes aplausos o mostruario em que se vê como figura principal um grande jacaré do Amazonas (*Caiman niger*) ao lado de outros hóspedes das margens e dos alagados adjacentes àquele rio.

A adoção do sistema de grupos faunísticos, como é fácil imaginar não pode prescindir de todo da presença de exemplares avulsos, pois, do contrário, muito mesquinho seria forçosamente o número das formas que ao público se daria a conhecer. Por isso não se tem descurado de apresentar outros tipos de animais nossos, de par com a montagem de novos espécimes, em substituição a peças tornadas imprestáveis pela ação do tempo. É, entretanto, terreno em que muita cousa se tem a fazer, visto como, em vigor, entre os exemplares antigos, só uma pequena parte é merecedora de conservação.

Embora as obras da construção do prédio se considerem concluídas, numerosas instalações complementares foram feitas durante o ano às custas das verbas próprias da repartição. Há ainda a necessidade de construir-se, anexo ao edifício principal, pequeno pavilhão que sirva de garage para a guarda, permanente ou eventual, dos veículos pertencentes à repartição. O local para isso indicado é aquele onde ainda se acha o tosco barracão construído para a residência temporária do guarda dos materiais durante a edificação do prédio.

No que diz respeito às instalações e ao mobiliário da repartição

foram feitos poucos acréscimos, pois muito não seria possível conseguir dentro dos apoucados recursos dos nossos orçamentos atuais em face do vertiginoso aumento do custo de todos os artigos de metal ou de madeira. Não obstante, para completar a Exposição Pública na parte referente aos Invertebrados foram adquiridos seis grandes mostruários, que breve ocuparão o devido lugar no conjunto.

PROBLEMAS DE ADMINISTRAÇÃO GERAL

Pessoal — Muito pequeno foi o progresso experimentado pela repartição na parte referente ao seu pessoal. Especialmente no que respeita ao seu corpo técnico continua ela a ressentir-se da extraordinária deficiência de funcionários, motivo pelo qual se vê condenada a manter fechadas algumas de suas secções e a conformar-se com uma atividade reduzidíssima na maioria das demais. Só uma das Divisões técnicas, a de Insecta, conta com corpo relativamente crescido de auxiliares, o que explica o maior volume dos trabalhos que consegue realizar. Mesmo assim experimentou ela sensível revés com a saída, por transferência para o Museu Nacional do Rio de Janeiro, de um de nosso mais ativos servidores, especialista de longa reputação na grande ordem dos Lepidópteros. Esta vaga foi em parte compensada pelo ingresso, para o trabalho da mesma seção, de um novo funcionário de nome já acreditado entre os que se dedicam ao estudo dos Dípteros Nematóceros. Na mesma Divisão assumiu também as suas funções um preparador até então comissionado em repartição estranha. Deixou porém de frequentar este Departamento outro competente preparador da mesma Divisão, por ter sido comissionado no Instituto Biológico.

Na Divisão de Aves, por decreto de 8 de novembro de 1944 verificou-se a entrada de novo assistente-auxiliar, jovem estudioso, cujo entusiasmo por aquêle importante grupo zoológico promete para o futuro próximo úteis contribuições ao progresso da especialidade respectiva.

Deu entrada ainda na repartição uma Bibliotecária, nomeada por decreto de 2 de agosto de 1944.

O reduzido número de funcionários técnicos é o maior obstáculo com que luta o Departamento de Zoologia, pelo que nunca

seria demasiado repisar na urgente necessidade de ampliar naquela parte o quadro da repartição, já para o maior incremento dos seus trabalhos, já em defesa do patrimônio constituído pelas ricas coleções que êle abriga.

Material — E' grande a deficiência de meios para atender, dentro dos recursos orçamentarios normais as crescentes necessidades materiais de todos os serviços da repartição, mesmo entre os mais prementes e inadiáveis. Haja vista a impossibilidade em que se encontra atualmente ela de atender à instante solicitação de novos armários para guarda das coleções, feita por mais de uma divisão técnica.

Os trabalhos planejados para o exercício de 1945 significam, de modo geral, o prosseguimento dos que a repartição vem realizando nos diferentes setores de sua atividade. Projetam-se novas excursões, seja para coleta de material zoológico em zonas geográficas não ainda representadas nas suas séries, seja para completar o que se tem obtido em épocas anteriores, ou confirmar os resultados já obtidos. Como existem no norte do País vastas áreas praticamente inexploradas, tem a repartição em mira para elas dirigir as suas vistas, dentro dos limites atualmente impostos pelas circunstâncias. Quase todo o nordeste espera ainda encontrar documentação faunística adequada no Departamento de Zoologia, o mesmo acontecendo com extensos tratos da região amazônica, entre os quais o leste do Pará (região dita de Belém), e as bacias do Tocantins e do Madeira, ambas muito importantes do ponto de vista zoogeográfico. No que tange às pesquisas de gabinete estão previstas algumas realizações de indiscutível interêsse, avultando entre elas um esboço monográfico das Pulgas do Brasil e uma sinopse geral da ordem dos Opiliões. Deverá concluir-se também um estudo aprofundado sôbre as pulgas e os ratos da cidade de São Paulo, assunto relevante do ponto de vista não só zoológico como higiênico e epidemiológico e tanto mais importante quanto se baseia numa soma considerável de observações, inclusive o exame de cêrca de 120.000 pulgas. Acha-se também em elaboração um Catálogo da fauna mundial dos Mantódeos (louva-Deus etc.), e trabalho análogo sôbre as espécies neotrópicas da família dos Simuliidas, a qual reúne todos os mosquitos conhecidos comumente por borra-chudos. Está em início uma chave geral para o reconhecimento das Aves do Brasil, complemento natural do Catálogo recentemente publicado e primeiro passo para o tratado geral dos representantes brasileiros do grupo em apreço. Para êste último existem, já pron-

tas algumas partes e quase completa a magnífica galeria de estampas aquareladas, obra de competente profissional estrangeiro, há alguns anos expressamente contratado.

A estrutura e a organização mesmas do Departamento de Zoologia já tem sido objeto de repetidos reparos por parte desta Diretoria. Em face das circunstâncias torna-se de urgente necessidade submeter a repartição a completa refundição. Esta deve ser antes de tudo simplificadora, colimando, de um lado, restringir o fracionamento das atividades científicas em número excessivo de Divisões paralelas e, de outro, suprimir muitas atribuições que, se exercidas, viriam a constituir com referência a várias outras repartições técnicas do Estado duplicidade onerosa de serviços. Desta condensação de serviços, além de enorme economia decorrente da diminuição dos cargos técnicos-administrativos, resultaria a possibilidade de movimentar de modo mais completo e homogêneo os numerosos campos em que na prática se tem de adstringir a atividade dos pesquisadores. Falhas e imperfeições existem como ficou dito, que só completa reforma poderá remediar, avultando entre elas a forma legal de garantir ao primeiro responsável a possibilidade de prestar maior atenção aos trabalhos das secções técnicas e de colaborar ativamente na obra científica cometida ao Departamento de Zoologia.

Cortes praticados no orçamento proposto para o exercício de 1945 vieram agravar a exiguidade dos recursos financeiros a que a repartição tem de adstringir-se, criando ameaça séria a execução de muitos pontos do programa previamente assentado. E' assunto, todavia, com referência ao qual já se tomaram providências, e de cuja satisfatória solução não descuidarão certamente os poderes competentes.

L. TRAVASSOS FILHO — Excursão Com a Porto Calrai



Fig 9



Fig 10



Fig 11



MAPA DO BRASIL

Com as principais localidades em que o Museu Paulista e o Departamento de Zoologia fizeram coleções ornitológicas

EXECUTADO PELO INSTITUTO GEOGRAFICO E GEOLOGICO DE SÃO PAULO com base em elementos fornecidos pelo autor

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA DA SECRETARIA DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMERCIO DE SÃO PAULO
HISTORICO DAS EXPEDIÇÕES por *Claverio M. de Oliveira Pinto* 1944

Carta Geográfica
ARTUR REZENDE

